

SABERES DO DOCENTE VIRTUAL EM CURSOS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIAⁱ

André Garcia Corrêa — Daniel Mill

Universidade Federal de São Carlos
andregcorrea@gmail.com — mill@ufscar.br

RESUMO

Este trabalho analisa algumas particularidades dos saberes docentes de professores de Educação Musical na modalidade Educação a Distância, bem como suas adaptações para ensinar conteúdos prático-musicais virtualmente. Como objetivos específicos, buscou-se caracterizar o perfil do docente virtual do curso de Licenciatura em Educação Musical a distância da Universidade Federal de São Carlos; identificar como acontece a aprendizagem da docência virtual dos sujeitos investigados; apontar possíveis adequações e pedagógicas dos sujeitos para o ensino de música a distância e descrever a percepção dos sujeitos de como ocorre o ensino de música na educação a distância. A pesquisa teve caráter qualitativo adotou questionários e entrevistas como procedimentos metodológicos. O referencial teórico contempla as áreas de Educação a Distância, formação de professores e Educação Musical. Como especificidades do professor de música a distância a pesquisa indicou que os sujeitos se percebem como coordenadores da disciplina, responsáveis pelo planejamento e mediação indireta dos alunos. No seu perfil encontramos saberes formais pedagógicos, sobre Educação a Distância e uma considerável carga de experiência presencial. No entanto, observou-se que os saberes específicos para docência virtual decorrem, em grande parte, da reflexão sobre as práticas pedagógicas nesta modalidade. A maioria dos docentes percebe o aluno como figura central do processo de ensino-aprendizagem. Também percebem limitações na Educação a Distância e reconhecem vantagens em relação ao ensino presencial de música, especialmente pelos conhecimentos construídos pelo maior domínio das tecnologias digitais e interação virtual.

Palavras-chave: Saberes Docentes. Docência Virtual. Formação de Professores. Educação Musical. Educação a Distância.

ABSTRACT

This research analyzes some of the particularities of teachers knowledge in Musical Education in distance education modality and their adaptations to teach music procedures virtually. As specific goals, the research sought to characterize the virtual teacher profile of the Graduation in Musical Education in the distance Modality by the Federal University of São Carlos; identify how the research subjects learn to teach in distance education; to point the subjects possible pedagogical adjustments to teach music virtually and describe the subjects perception of music education in the distance education modality. This research is of a qualitative nature and used surveys and interviews as methodological procedures. The theoretical referential contemplates distance education, teachers formation and musical education. The research indicated

that music teachers in distance education perceive themselves as courses coordinators, responsible for the planning and indirect mediation of the students. In the research subjects profiles were found formal pedagogical knowledge, knowledge in distance education and a considerable amount of experience in the conventional classroom. However, it was observed that specific knowledge in distance education mostly comes from the reflexion over the practice in virtual teaching. Most of the teachers in the research perceive the student as a central piece in the learning process. They also perceive some limitations and advantages in distance education regarding musical education, specially regarding the development of specific knowledge, bigger domain of digital communication technology and virtual interaction.

Keywords: Knowledge Teachers, Virtual Teaching, Teacher Training, Musical Education, Distance Education.

1. Introdução

Este texto baseou-se numa investigação, que teve como foco as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de um professor da Educação Musical oferecido pela modalidade de Educação a Distância (EaD). O objetivo primeiro é compreender os saberes específicos que compõem a base de conhecimentos docentes para a educação musical na modalidade EaD e, também, o processo de aprendizagem da docência nesta modalidade. A pesquisa partiu das percepções dos professores sobre o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Entre as diversas definições de EaD encontradas na literatura, a maioria concentra-se na noção de ensino sem a presença física do professor, pelo uso de métodos que separam o processo de ensino do processo de aprendizagem (Belloni, 2009). Nesse sentido, destaca-se o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como as ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nesses ambientes os alunos interagem, mediados por um educador, utilizando variadas ferramentas de comunicação a distância (vídeos, fóruns, chats, e-mail, material em áudio e escrito etc.) para o fim comum de possibilitar a construção do conhecimento. Por meio das TDIC, a educação “viabiliza diversas ações dinâmicas e motivadoras, mesclando-se nas redes informáticas a produção e aquisição do conhecimento, bem como a relação entre autores e leitores, professores e alunos” (Fonseca, 2006). Assim,

pelo redimensionamento dos tempos e espaços das relações entre educador e educando, as TDIC influenciam a noção de educação ou de ensino-aprendizagem.

Por isso, o uso de tecnologias, no sentido de artefatos técnicos, deve estar acompanhado de uma reflexão sobre tecnologias, em seu sentido de conhecimento e valor agregados ao artefato e seu contexto de produção e utilização (Belloni, 2009). Desta forma, não podemos simplesmente transpor as metodologias e técnicas empregadas na modalidade presencial para a EaD. Tampouco devemos creditar às tecnologias todo o êxito do ensino-aprendizagem na EaD (ou na educação presencial).

As diferenças nas modalidades, presencial e EaD, acarretam a necessidade de seus professores adotarem diversificadas abordagens nas suas práticas e diferentes estratégias metodológicas. Portanto, a docência virtualⁱⁱ implica que os professores incorporem novos saberes ao seu conjunto de conhecimentos, para além daqueles tradicionalmente necessários (ou suficientes) para a docência presencial. Dentre eles, destacam-se o domínio das TDIC. As TDIC expandem o potencial de diversidade de meios e suportes para apresentar um conteúdo — já que uma imagem, uma música ou um filme, por exemplo, podem ser visualizados, manipulados, reproduzidos em contextos bem diferentes do contexto de origem. O advento da internet trouxe, entre outras coisas, a facilidade de acessar informações em diferentes formatos e, principalmente, a possibilidade de estabelecer comunicação em qualquer lugar e a qualquer hora (Carvalho, 2010).

Pensando nas diferenças básicas entre as modalidades, presencial e EaD, e as consequências destas diferenças na atuação do docente, introduzimos o conceito de *polidocência* (Mill, 2010b). Esse é um conceito necessário para entendermos o papel do professor na EaD. Caracterizando a polidocência, compreendemos como os sujeitos participantes da pesquisa interagem com os demais profissionais do processo de ensino-aprendizagem da EaD e, também, compreendemos o contexto de trabalho em que os sujeitos da pesquisa estão inseridos.

Nos tópicos a seguir, apresentaremos conceitos chave para a

contextualização de nossa investigação; indicando a metodologia para a coleta e sistematização dos dados.

2. O professor-coordenador de disciplina na educação musical a distância

Para Mill (2010b) a equipe polidocente é constituída pelos trabalhadores necessários para realizar as atividades de ensino-aprendizagem em certos tipos de configuração de EaD. A atividade docente, modalidade presencial ou a distancia divide-se em dois momentos: *planejamento* e *oferta* da disciplina (Mill, 2010a). Em certos tipos de EaD, o docente responsável por uma disciplina trabalha em parceria (colaboração/fragmentação) com outros educadores/profissionais. Por isso, é importante caracterizarmos a polidocência para entendermos o contexto de trabalho onde se encontram os sujeitos da nossa investigação. A justificativa lógica para uso da categoria explicativa “polidocência” neste trabalho é simples: o professor coordenador de disciplina, que é sujeito da nossa investigação, é o principal membro da equipe polidocente.

Para mais detalhes sobre a equipe polidocente, sugere-se consulta a Mill et al. (2010), onde tratam dos profissionais: professor-autor ou conteudista, do professor-formador, tutor virtual, tutor presencial, projetista educacional ou design instrucional e equipe multidisciplinar. Juntos, esses trabalhadores compõem a equipe polidocente, responsável pelas atividade de planejamento e oferta de uma disciplina na EaD. De antemão, ressalta-se que esses profissionais contribuem e influenciam para a docência, mas nem todos podem ser considerados docentes. Todavia, importa aqui que essa polidocência, marcada pela colaboração e pela fragmentação das atividades de ensino, implica ao professor o uso de novos saberes e também a partilha de velhos saberes docentes.

Nesse cenário, destaca-se que o sujeito da nossa investigação está no centro da equipe, sendo o responsável pela concepção da disciplina (professor-autor) e pela oferta da disciplina (docente-formador), quando coordena os tutores no acompanhamento dos estudantes. Conforme Oliveira et al. (2010),

essa docência virtual merece atenção, pois “a gestão do conhecimento pelo professor para uma aprendizagem efetiva exigirá saberes e estratégias pedagógicas distintas daquelas desenvolvidas e aplicadas pelos docentes da educação presencial”. Considerando o emergente contexto de ensino-aprendizagem anunciado por Mercado e Silva (2010), em que professor e alunos tornam-se problematizadores de conteúdos e atividades — em vez de continuarem no papel de emissores e receptores de conhecimentos —, torna-se um desafio para o professor da EaD ser um agente desse processo, que exige participação ativa por parte do estudante (Cabral e Tarcia, 2011).

A análise deste texto mantém foco na perspectiva docente dessas novas relações entre educador e educando, ambos com novos perfis. Para além do fazer pedagógico do docente virtual (de modo generalizado), o trabalho analisa os saberes docentes de professores virtuais de uma área específica: o docente virtual da Educação Musical. Assim, a nossa análise centra-se em alguns desafios enfrentados por docentes de Educação Musical na EaD.

Como mote da análise deste texto, consideramos que as TDIC desafiam os educadores musicais a transformarem seus conceitos educacionais, perspectivas didáticas e forçam-nos a complementarem suas formações e a refletirem sobre as novas possibilidades (Kruger, 2006). Também na Educação Musical, quando transposta a análise da modalidade presencial para a EaD, existe a preocupação com a adequação e inovação das práticas pedagógicas e estratégias metodológicas de seus docentes. Esses são alguns dos desafios que nos levaram a buscar melhor compreensão da docência virtual no âmbito da Educação Musical.

Gohn (2011) trata da Educação Musical a distância, categorizando-a em três diferentes cenários de aprendizagem: *aprendizagens autodirigidas*, *aprendizagens híbridas* e *cursos especificamente formatados para acontecerem a distância*. No terceiro cenário descrito acima, o educador musical encontra-se em um curso a distância com uma equipe nos moldes da polidocência: um curso desenvolvido especificamente para acontecer a distância. Neste artigo, os sujeitos investigados se encontram neste cenário e na condição de *professores-formadores*. Ou seja, acumulam tanto a função de

conteudistas quanto coordenadores, trabalhando no planejamento e na oferta de suas disciplinas.

3. Os saberes docentes

Existem saberes e conhecimentos particulares do docente virtual de música? Quais seriam? Entendemos que os saberes docentes são provenientes de diferentes fontes: são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais. Além disso, o saber dos professores é plural e envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer diversos que, por sua vez, também são provenientes de variadas fontes, como a formação acadêmica e os saberes experienciais (Tardif, 2002).

Nesse sentido, outro conceito é importante para nossa análise: a *base de conhecimento* de Shulman (1987). Para o autor, esta base de conhecimento é caracterizada como elementos para que o professor possa propiciar o processo de ensino-aprendizagem em diferentes áreas de conhecimento, níveis e modalidades. Ainda segundo o autor, ela é composta por um corpo de compreensões, conhecimentos habilidades e disposições envolvendo conhecimentos de diferentes naturezas necessários para a atuação profissional. A base de conhecimento não é imutável, implicando uma construção contínua (Mizukami, 2004). Isto significa contar como parte da construção contínua da aprendizagem docente os processos de observação vivenciados enquanto ainda estudantes, num período prévio às suas atuações docentes (Mizukami et al., 2008).

A base de conhecimento docente é formada por saberes provenientes da formação inicial dos professores e suas experiências na prática. No exercício da docência “o professor se depara com as diferenças entre os estudos/propostas aprendidos na sua formação inicial e as necessidades da prática em sala de aula, que exige mais do que aprendeu na formação inicial” (Migliorança, 2010). Também por esse motivo, entendemos que a aprendizagem da docência é um processo contínuo, pois acontece em diversas etapas da carreira do professor, estendendo-se para além de sua formação

inicial e sendo constantemente reconstruída por saberes adquiridos através da prática ou mesmo antes do exercício da profissão, pelas observações do sujeito durante sua trajetória escolar.

Nesse sentido, a nossa análise considera três categorias de saberes que compõem a base de conhecimento docente (Mizukami, 2004):

- *Conhecimento de conteúdo específico* – O conteúdo a ser ensinado pelo professor. São conceitos, fatos, processos e procedimentos da matéria a ser ensinada.
- *Conhecimento pedagógico geral* – Conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de ensinar e aprender; conhecimentos dos alunos e conhecimento de contextos educacionais.
- *Conhecimento pedagógico de conteúdo* – Durante o exercício profissional os professores acabam construindo um novo tipo de conhecimento, que é melhorado e enriquecido. Numa amálgama do conhecimento de conteúdo específico e o conhecimento de conteúdo pedagógico, esta terceira categoria é construída constantemente durante o exercício da prática docente.

O conhecimento pedagógico geral condiz com o que Tardif (2002) descreve como *saberes disciplinares*, sendo entendido como um conjunto de saberes oferecidos pelas instituições de formação de professores. Eles correspondem aos diversos campos de conhecimento sob a forma de disciplinas. Emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. O conhecimento pedagógico geral é produzido pela academia e tem como objetivo nortear as práticas do futuro professor.

Esses aspectos teóricos acima apresentados (destacadamente a modalidade de EaD, a Educação Musical a distância e a formação de professores) nortearam uma investigação com foco na docência em cursos de Educação Musical oferecido pela modalidade de Educação a Distância. A seguir, apresentamos brevemente aspectos técnicos da pesquisa e em seguida analisamos alguns dados obtidos com esta investigação.

4. Sobre a investigação

A nossa pesquisa partiu do pressuposto que o ensino de música a distância traz consigo vários desafios por seu caráter procedimental e pelas particularidades da docência virtual. O ensino de música em si já é bastante peculiar em relação a outras graduações e, também, como já dissemos, há peculiaridades quando a docência em EaD é realizada como polidocência — como é o caso dos sujeitos participantes da pesquisa. Todos atuam como *professores-coordenadores* de disciplina dentro da equipe *polidocente*. Ou seja, os professores que forneceram informações para nossa investigação trabalham tanto no planejamento quanto na oferta das disciplinas das quais são responsáveis. Como esses docentes constroem seus saberes docentes? Como se constitui processo de aprendizagem da docência, especialmente em termos de base de conhecimento docente e de prática reflexiva?

Assim, estabelecemos a seguinte questão norteadora para a investigação: Quais são as especificidades dos saberes docentes e adequações pedagógicas relacionadas ao trabalho do professor de Educação Musical a distância?

Com base nessas inquietações, apresentaremos a seguir os objetivos e o contexto em que os sujeitos investigados estão inseridos: o modelo de EaD e o curso em que atuam. Em seguida, apresentaremos o processo de coleta e análise dos dados.

4.1. Objetivos

O objetivo geral foi analisar as particularidades dos saberes docentes e conhecimentos específicos de professores da modalidade EaD em Educação Musical. Foram estabelecidos quatro objetivos específicos, que orientaram a nossa coleta e análise de dados. A Figura 1 apresenta, de modo sintético, articulado e interdependentes, uma representação gráfica e didática dos

objetivos específicos da pesquisa.

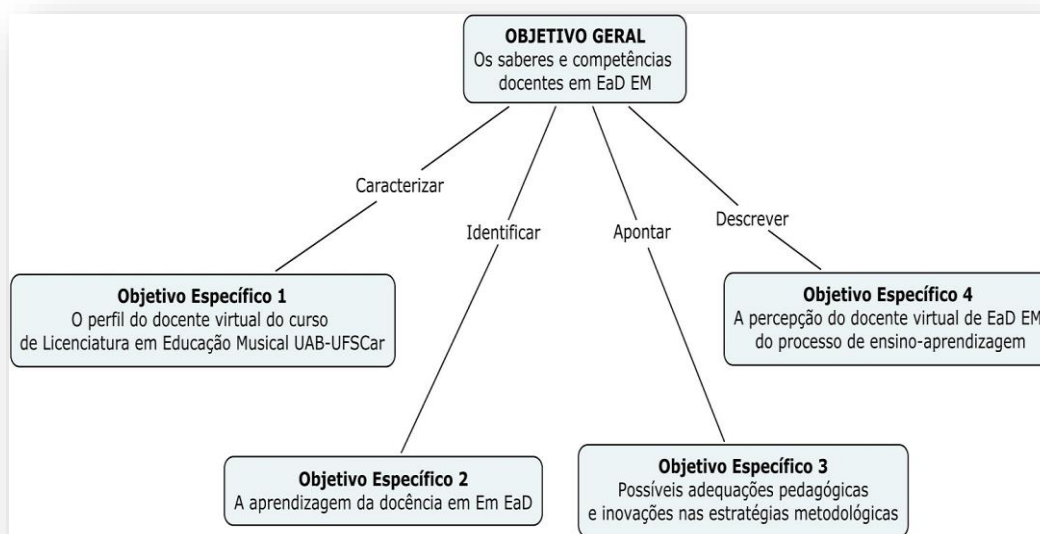


Figura 1. Organização gráfica simplificada dos objetivo geral e objetivos específicos da investigação.

4.2. Sobre a Secretaria Geral de Educação a Distância e o Curso de Licenciatura em Educação Musical da UFSCar

Em 2009, foi instalada a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD-UFSCar), constituída por cinco diferentes coordenadorias de apoio administrativo, técnico e pedagógico às iniciativas de EaD na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Assim, a SEaD apoia ações relacionadas a planejamento, desenvolvimento e implantação de disciplinas e cursos na modalidade a distância. A instituição tem parceria com polos de apoio presencial, mantidos por prefeituras municipais. Nesses polos, há infraestrutura administrativa e pedagógica — apoio técnico-administrativo, laboratórios, bibliotecas, acesso à internet etc.

Atualmente, a UFSCar desenvolve cinco cursos de graduação em EaD, desde 2006, em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)ⁱⁱⁱ. Esses cursos submetem-se às mesmas regras acadêmicas dos cursos presenciais da UFSCar (Joly et al., 2010). Os cursos são licenciaturas em

Educação Musical e em Pedagogia, bacharelados em Engenharia Ambiental e em Sistemas de Informação e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.

Particularmente, o curso de Educação Musical prepara profissionais para produzir materiais e ministrar cursos de Educação Musical presenciais ou a distância. O Educador Musical também deve estar apto para trabalhar com arranjos, produção musical, edição de partituras e composição bem como realizar atividades no âmbito de laboratórios de informática de escolas (Joly et al., 2010).

4.3. Procedimentos metodológicos para coleta dos dados

A pesquisa caracterizou-se como investigação qualitativa de natureza descritiva. Exploramos nos dados qualitativos a riqueza em descrição do fenômeno investigado, dos seus sujeitos e dos significados que estes atribuem ao contexto em que estão inseridos. Buscou-se compreender o fenômeno investigado em sua totalidade, analisando sua complexa rede de interações (Bell, 2008; Bogdan e Biklen, 1994).

Conforme orientações para investigações qualitativas (Bogdan e Biklen, 1994), dois instrumentos foram usados, de modo articulado e complementar, para a coleta de dados desta investigação: questionário online^{iv}, com questões objetivas e dissertativas; e entrevistas semiestruturadas. A identidade dos sujeitos investigados não é revelada, sendo apenas identificados pelas letras do alfabeto; isto é, Sujeito A, Sujeito B, Sujeito C etc..

Foram levados em conta apenas os dados de professores que atuam em disciplinas com conteúdo prático musical (como prática de instrumentos, percepção musical, canto, etc.), resultando em nove sujeitos. Entre estes nove sujeitos, três foram entrevistados. Professores de outras disciplinas que não contemplam prática musical ou conteúdo específico de música não fizeram parte da amostragem. Os três sujeitos entrevistados têm formações e perfis relativamente diferentes, identificados pelas letras B, G e H:

- Sujeito B: não possui curso superior em música, mas com um vasto conhecimento musical.

- Sujeito G: com uma formação completamente voltada para a *performance* musical, usou principalmente da prática docente para a construção de conhecimentos pedagógicos.
- Sujeito H: bacharel em música e foi o único dos entrevistados que já possuía experiência com EaD anterior ao curso de Licenciatura em Educação Musical.

5. Análise dos dados

A análise foi realizada com vistas aos objetivos da investigação, buscando resposta à questão de pesquisa do trabalho. Os dados foram analisados de acordo principalmente com os referenciais teóricos levantados sobre EaD, formação de professores e Educação Musical. Assim, os resultados foram organizados em função: a) dos saberes docentes que compõem a base de conhecimento dos sujeitos investigados; b) das suas formas de aprendizagens sobre docência virtual; e c) das adaptações metodológicas que fizeram para ensinar na Educação Musical na modalidade EaD; e d) qual é a percepção dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância e quais os papéis dos diferentes atores da polidocência envolvidos. Todo o processo da coleta e análise dos dados está sinteticamente descrito no diagrama da Figura 2.

Desta forma, observa-se, pela Figura 2, que foram analisados: o perfil dos sujeitos investigados e quais os saberes docentes que compõem suas bases de conhecimento, suas trajetórias, dados pessoais e suas formações. Além disso, analisamos também como ocorreu a aprendizagem da docência dos sujeitos investigados — ou seja, como sujeitos da investigação têm construído seu repertório de saberes que compõem suas bases de conhecimento nas categorias do conhecimento específico de conteúdo, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico de conteúdo.

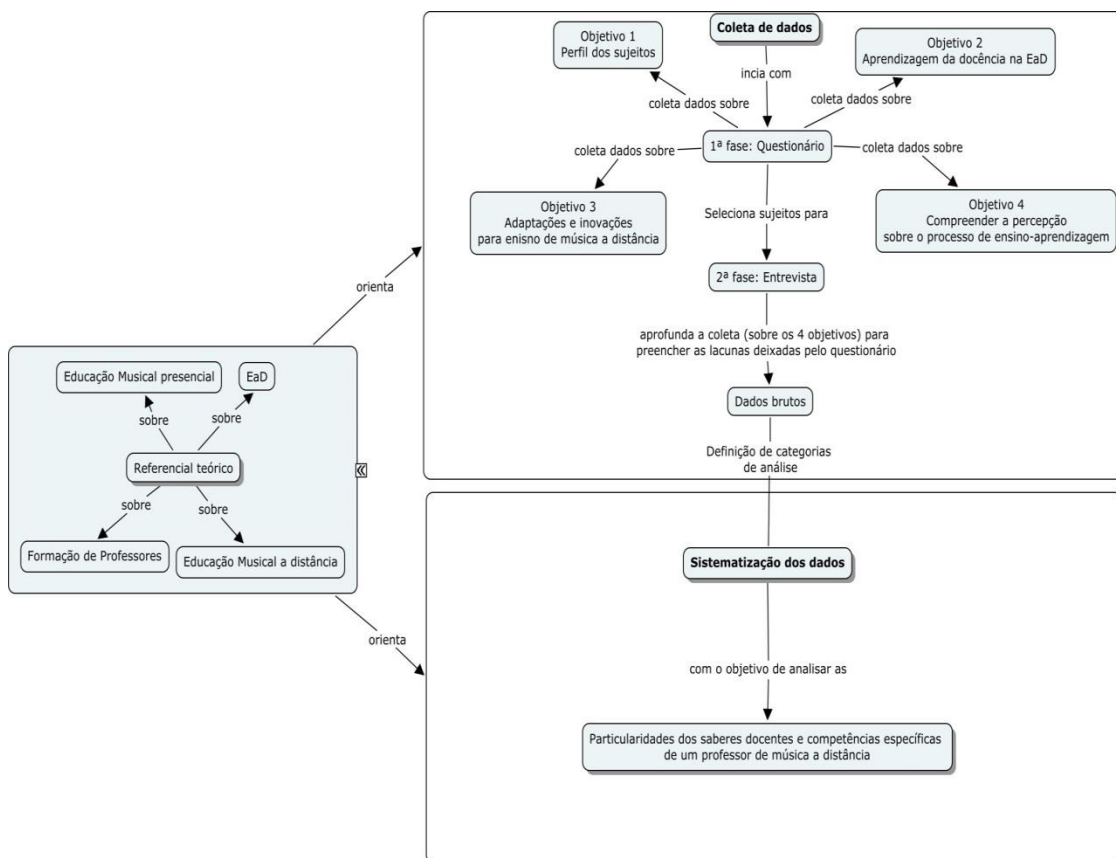


Figura 2. Processo utilizado de coleta e análise dos dados da investigação.

A Figura 2 também indica que abordamos quais são as adaptações e as inovações dos sujeitos investigados para ensinarem procedimentos de prática musical na modalidade EaD. Além disso, buscamos entender percepção dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem de música a distância dos professores investigados. Ao final, fizemos um paralelo entre percepção da aprendizagem docente com a percepção musical e caracterizamos qual é a percepção docente dos sujeitos investigados de como se ensina música a distância.

6. Considerações finais: alguns resultados da investigação

Para compreender as particularidades e especificidades dos saberes docentes do professor de Educação Musical a distância, buscamos: caracterizar o perfil dos docentes virtuais investigados; identificando como

acontece a aprendizagem desses docentes; apontando as adequações pedagógicas e adaptações nas estratégias para o ensino de música a distância; e descrevendo a percepção dos docentes sobre a docência virtual.

Observamos que os docentes investigados são imigrantes digitais^v, necessitando construir conhecimentos relacionados às TDIC para sua prática como docente virtual. Possuem larga experiência na modalidade presencial, mas com pouca experiência na EaD. A formação continuada (cursos oferecidos pela instituição) e a própria prática docente em EaD são os principais meios de construção dos saberes e superação do desafio de ensinar música virtualmente.

Alguns docentes investigados possuem formação muito voltada para a *performance* musical e outros possuem saberes formais de Educação Musical ou Educação em geral. Todos eles possuem pós-graduação, em complemento à sua formação inicial. Observamos que a prática docente virtual teve um importante papel na construção de saberes para suas bases de conhecimento docentes, o que se mostrou essencial para suprir lacunas nos saberes pedagógicos pouco trabalhados numa formação clássica dos músicos. No conjunto, são saberes necessários à prática docente presencial ou a distância.

Segundo a literatura, a troca de experiências entre docentes é importante para a aprendizagem da docência. Nas redes estabelecidas entre professores é possível socializar experiências e saberes construídos em outros momentos (Zibetti e Souza, 2007). Todavia, nenhum dos docentes comentou ter hábito de compartilhar com colegas suas dificuldades e estratégias pedagógicas para EaD. Talvez fosse o caso de induzir tal rede de troca de experiências entre docentes virtuais como forma de aprendizagem da docência virtual.

Os saberes mais evidentes, construídos pelos professores durante a docência na EaD, referem-se a: uso das TDIC, comunicação, interação com alunos (e colegas) e planejamento. Para adequações pedagógicas necessárias à docência na Educação Musical a distância, o caráter procedimental das disciplinas representou um desafio — seja por limitações técnicas (conectividade, por exemplo), ajustes de tempos coletivos em espaços distintos

ou pela mediação de tutores. Os dados indicam ainda que a tutoria emerge como elemento de alteração da docência, em que o docente ocupa-se do planejamento da disciplina e os tutores acompanham os estudantes. Alguns docentes indicam que essa visão é equivocada e que o responsável pela disciplina deve cuidar melhor da sua oferta e acompanhamento dos alunos, em parceria com os tutores. Além disso, o (melhor) atendimento individualizado que os alunos recebem dos tutores (e ainda dos professores) foi considerado como vantagem em relação à docência presencial. Por outro lado, na percepção dos docentes investigados, os encontros presenciais continuam sendo essenciais para a aprendizagem musical. Relatam, inclusive, que esse contato direto nos polos de apoio presencial representa oportunidades para melhor aprendizagem da docência.

Por fim, abordamos as percepções docentes dos sujeitos da investigação, destacando como encaram seus papéis e como percebem o processo de ensino de música a distância. Numa analogia com a percepção musical, entendemos que a percepção docente é quando o professor é capaz de atribuir significado de suas experiências através da prática reflexiva. Sabe-se que a percepção musical não está somente atrelada à captação sensorial do som, mas também pode envolver criação e improvisação musical.

Nesse sentido, resgatamos neste trabalho o termo *audiação* (Gordon, 2000), que é a capacidade de criar e ouvir música mentalmente, sem a presença física do som. Pela noção de audiação, a percepção musical não envolve apenas o reconhecimento através da memória de padrões musicais. Por meio da audiação, o músico pode compor e escrever uma música apenas ouvindo internamente. Também é capaz de olhar a partitura de uma música e ouvir mentalmente como soa o que ali se encontra escrito.

Da mesma forma, entendemos que o professor deve ser capaz (por antecipação) de usar sua prática reflexiva para criar soluções e adequações para as situações que vivencia em seu cotidiano. Se, pela audiação, o músico deixa de perceber passivamente os sons e se torna capaz de criar musicalmente, a percepção docente envolve a construção de novos conhecimentos por parte do docente e não somente uma percepção passiva de

sua prática. Os docentes observam, todavia, que a participação ativa dos alunos e a interação entre todos os envolvidos (professores, tutores, estudantes e equipes de apoio) são peças centrais no processo de ensino-aprendizagem de música a distância.

Enfim, estas são algumas especificidades dos conhecimentos docentes do professor de música na EaD encontradas por nossa investigação. Pode-se dizer que, no modelo de EaD da UFSCar, o docente virtual de música se percebe como um coordenador de equipe, responsável pelo planejamento de sua disciplina e a mediação indireta da construção de conhecimentos dos alunos. Possui alguns saberes pedagógicos formais, alguns saberes formais sobre EaD e uma carga de experiência considerável na modalidade presencial. Porém, depende em grande parte da reflexão sobre a prática para (re)construir os conhecimentos e saberes docentes para sua prática em Educação Musical a distância. Não tendo o hábito de compartilhar suas experiências e aprendizagens acerca da EaD com seus colegas.

7. Referências

- Bell, J. (2008). *Projeto de pesquisa*. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 224 p.
- Belloni, M. L. (2009). *Educação a Distância*. Campinas: Autores Associados.
- Bogdan, R.C.; Biklen, S.K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora. 336 p.
- Cabral, A.L.; R. Tarcia, M.L. (2011). O novo papel do professor na EaD. In: Formiga, M.; Litto, F.M. *Educação a Distância: O estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Carvalho, I. A. (2010). *Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar*. 2010. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 213 p.
- Fonseca, D.C.; Ferreira, S. L. (2006). A formação do professor e as tecnologias da informação e comunicação. *Revista da Faced*, Salvador, n. 10, p. 61-72.
- Gohn, D.M. (2011). *Educação Musical a Distância*. São Paulo: Cortez, 231 p.

- Gordon, E.E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 513p.
- Joly, I.Z.; Santiago, G.L.; Gohn, D. (2010). *Projeto Pedagógico Curso de Educação Musical Modalidade Educação a Distância*. São Carlos: UFSCar. Disponível em: <http://betara.ufscar.br:8080/uab/em> Acesso: 26/08/2012.
- Kruger, S.E. (2006). Educação Musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p. 75-89.
- Mercado, L.P.; Silva, M.L. (2010). A interação professor-aluno-tutor na educação on-line. *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v. 4, no. 2, p.183-209. Disponível em www.reveduc.ufscar.br. Acesso em: 25/07/2012.
- Migliorança, F. (2010). *Programa de mentoria da UFSCar e desenvolvimento profissional de três professoras iniciantes*. 347 p. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.
- Mill, D. (2010a). Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas. In: Mill, D.; Pimentel, N. (Orgs.) *Educação a Distância*. São Carlos: EDUFSCar, 344p.
- Mill, D. (2010b). Sobre o Conceito de Polidocência ou Sobre a Natureza do Processo de Trabalho Pedagógico na Educação a Distância. In: Mill, D.; Ribeiro, L. R.; Oliveira, M.R. (Orgs.). *Polidocência na Educação a Distância*. São Carlos: EdUFSCar, p.23-40.
- Mill, D.; Ribeiro, L. R.; Oliveira, M.R. (Orgs.). (2010). *Polidocência na Educação a Distância*. São Carlos: EdUFSCar.
- Mizukami, M.G. (2004). Aprendizagem da Docência. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 29, n. 2, Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a3.htm> Acesso em: 04/10/2011.
- Mizukami, M.G.; Tancredi, R.M.; Reali, A.M. (2008). Programa de Mentoria Online. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 077-095.
- Oliveira, M.R.; Mill, D.; Ribeiro, L.R. (2010). A Gestão da Sala de Aula Virtual e os Novos Saberes para a Docência na Modalidade de Educação a Distância. In: Mill, D.; Ribeiro, L. R.; Oliveira, M.R. (Orgs.). *Polidocência na Educação a Distância*. São Carlos: EdUFSCar.
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital immigrants. *On the Horizon*, MCB University Press, Vol.9, n.5.
- Shulman, L.S. (1987). Knowledge and teaching. *Harvard Educational Review*.

Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-21.

Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 325 p.

Zibetti, M.L.; Souza, M.P. (2007). Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 33, n. 2. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 25 jun. 2012.

-
- i O trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa realizada no âmbito do Grupo Horizonte (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens – UFSCar), com o apoio financeiro das agências de fomento CAPES, CNPq e FAPESP, às quais agradecemos.
 - ii Neste trabalho, o termo docente virtual será usado como sinônimo para educadores na modalidade EaD.
 - iii Para mais informações sobre a Universidade Aberta do Brasil, acesse: www.uab.capes.gov.br
 - iv LimeSurvey é um *software* livre e gratuito que permite a criação de questionários online. O sistema oferece cerca de 20 diferentes tipos de questões, com possibilidade diversas de configurações e análises automáticas de dados. Mais informações em: www.limesurvey.com e www.limesurvey.org.
 - v Prensky (2001) diz que existem duas gerações distintas: as dos Nativos Digitais - “falantes nativos” da linguagem digital de computadores, videogames e da Internet, nascidos quando estas tecnologias já eram parte do cotidiano – e os Imigrantes Digitais – As gerações que não nasceram no mundo digital, mas que, em um certo momento de suas vidas, adotaram as novas tecnologias de comunicação.